



## **Gabinete do Arcebispo Primaz**

---

### **DISCURSO**

Ref. DSC\_13/2016

Discurso na abertura solene  
do ano lectivo da UCP - Braga

Braga, 19.Out.2016, 18h

### **Casos e princípios**

No passado dia 5 de Outubro, Sua Ex.cia o Presidente da República lançou, como em tantas outras ocasiões, uma interpelação incómoda para todo o país. Sintético, mas profundo, disse: “existem *casos* a mais e *princípios* a menos”. Uma afirmação a que nenhum português se deveria alhear porque, na verdade, manifesta o retrato dos tempos que estamos a viver. Não encontrei, infelizmente, grande eco destas palavras. Mas, porque as considero verdadeiras, gostaria de tirar algumas conclusões. E, em ambiente de início de um novo ano académico, parece-me um momento favorável para não permitirmos que estas palavras caiam por terra.

Há quem diga que a sociedade portuguesa está estruturalmente marcada por casos. Eles surgem nos mais diversos âmbitos: político, desportivo, jurídico, no relacionamento pessoal ou inter-institucional, emprego, confronto de ideias ou até em espaços onde a amizade estava presente. Também a Igreja é pródiga nestas situações que emergem por razões ridículas ou por falta de diálogo.

Teoricamente tudo é de fácil solução. Bastaria um pouco de coragem para enfrentar os problemas com serenidade e, um problema de hoje, deixaria de o ser amanhã. Creio que esta dificuldade emerge da ausência de referências ou, se preferirmos, de princípios. Valores que, na liberdade absoluta, fossem universalmente aceites e acolhidos. O relativismo é de tal ordem que tudo fica sujeito ao apetecível no momento presente. Impõe-se o subjectivismo e nem sempre é possível a conciliação pela teimosia em não perder as convicções pessoais.

Muitas vezes bastaria meia dúzia de princípios para que os casos diminuíssem ou deixassem de existir. Precisamos, por isso, de orientações claras que manifestem em substrato cultural que estabeleça pontes em vez de muros.

Vem isto a propósito do início de um novo ano académico. Não temos capacidade nem competência para resolver os casos nacionais ou das grandes instâncias. Temos o nosso mundo. Mas também aí podemos intervir com originalidade e coragem. Viver é conviver e isso exige encontros que evitem confrontos. Para isso necessitamos de um conjunto de princípios a que podemos apelidar de simples educação ou de uma personalidade alicerçada e cimentada em valores que outros poderão inicialmente não aceitar mas que o testemunho moverá para a concórdia e harmonia. Os princípios é aquilo que nos falta e que nos ajuda a equacionar soluções válidas.

Iniciando um novo ano na Católica, não podemos pretender uma formação inócua, indefinida,



neutra, sem consistência histórico-cultural. Os alunos devem esperar – e têm esse direito – uma formação diferente e de elevada qualidade. Bons professores existem em todos os lados. Mas o interesse por um humanismo, com coordenadas existenciais sérias e devidamente fundamentadas numa matriz judaico-cristão, é a originalidade desta comunidade académica. O corpo docente não poderá fixar-se nos conteúdos abstratos e desprovidos de sentido. Compete-lhes mostrar uma cultura que responda às exigências profundas, a qual apenas é viável com a proposta de princípios sérios e universais.

Como se recordam, o Papa Bento XVI disse aos representantes da cultura, no Centro Cultural de Belém, que “a Igreja acolhia e recriava, por si mesma, o melhor das instâncias da modernidade, por um lado, superando-as e, por outro, evitando os seus erros e becos sem saída.” São estes princípios da modernidade que devem ser acolhidos, ainda que numa atitude séria para se evitarem erros e para “manter desperta a busca da verdade, e conseqüentemente, de Deus; levar as pessoas a olharem para além das coisas penúltimas e porem-se à procura das últimas.” Esta permanente procura da Verdade é o caminho da Universidade Católica. Quem não o deseja fazer deve repensar se é aqui o seu lugar. Procurando os princípios, diz o Papa Bento XVI, “faremos coisas belas, mas sobretudo tornaremos as vidas lugares de beleza.”

Queremos um mundo de beleza, nas pessoas e na sociedade, e por isso sabemos que apenas os princípios, assumidos com coragem e resiliência, diminuirão os casos que quotidianamente nos afligem. Um contributo pequeno, é certo, mas profético. O testemunho multiplicar-se-à e o país terá um novo rosto, mais sereno e alegre. Que a Católica não se envergonhe dos princípios que suportam o seu projecto educativo e que o corpo docente o comunique com naturalidade e espontaneidade. Peço, ao mesmo tempo, que os alunos não transformem a sua vida num caso mas queiram, pelo contrário, encontrar uma solução para os múltiplos e complexos casos com que diariamente nos deparamos.

---

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*